

## A memória dos Santos

A Igreja é mais que uma instituição, ela é um corpo: o “Corpo místico de Cristo” (1 Cor 12, 12-13; 27). É o que chamamos “Comunhão dos Santos” conforme dizemos no Credo: “Creio na santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos...”

Dessa Igreja fazem partes todos os batizados, espalhados por todo mundo. Não apenas os vivos, a **Igreja peregrina e militante**; como também os que já estão no céu, como **Igreja gloriosa e triunfante**. Entre todos os membros dessa Igreja existe intercomunhão da Graça ou dos Santos por meio de Cristo. Uns oram pelos outros, como membros de uma mesma família (Ap 7,2-4.9-14).

## Rezando e aprendendo com os Santos e Maria

No Novo Testamento todos os cristãos são chamados “santos”. Mas no decurso do tempo, o uso popular tendeu a restringir o termo àqueles que se distinguiram de um modo especial pelo seu testemunho a Cristo, seja pela morte de um mártir ou por seus serviços prestados à sua causa ou a seus irmãos humildes. Eles representam para toda a Igreja preciosos exemplos do que pode ser a vida inflamada pelo amor de Deus.

Por isso **podemos invocar a Deus com eles**, não por seus próprios méritos ou valores, mas porque suas vidas glorificam e testemunham Cristo. Pois como afirmou Santo Ambrosio: “A vida dos santos é norma para os outros”. De modo a observar nossa unidade de comunhão através de toda a Igreja, um dia do ano é separado para nos lembrarmos de todos os fiéis que partiram: isto é o **Dia de Todos os Santos** (01/11), que ocorre depois do **Dia de Finados** (02/11).

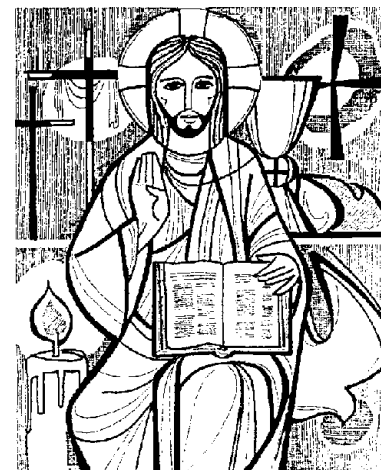
**Entre os santos de Deus está, em primeiro lugar, Maria, a Mãe de Jesus** (Mateus 2,1; Marcos 3,32; Lucas 2,48; João 19,25). A nossa veneração a Maria está fundada na Palavra de Deus. (Lucas 1, 41-42; 45). Maria recebeu de Deus a “plenitude da graça” (*kecharitomene, gratia plena*) e, por esta razão, é saudada pelo Anjo como “*cheia de graça*” (Lucas 1,28). A mesma Maria, reconhecendo sua pequenez de serva agraciada por Deus, reconhece: “*Todas as gerações me chamarão de bem –aventurada*” (Lucas 1,48).

É exatamente por causa de sua proximidade única com Jesus que nós nos lembramos dela com tanta frequência na Igreja, em festas especiais dedicadas a ela e ao Seu Filho: **Santo Nome do Senhor** (01/01), **Apresentação no Templo** (02/02), **Anunciação** (25/03), **Visitação** (31/05), **Bem – aventureira Virgem Maria, Mãe do Senhor** (15/08), **Natividade da Bem –aventureira Virgem Maria** (08/12) etc.

Há diversos tipos de santos e santas: **mártires, apóstolos, pastores, missionários, freiras, monges, catequistas, teólogos** etc. O Calendário de nosso (Santorial) LOC não esgota o número de tais santos. Na verdade, dá-nos apenas uma pequena lista deles. Mas para outros quaisquer que desejemos comemorar, o LOC provê coletas para o dia de um santo (p. 146-148).

# Vivendo com Cristo todo o tempo

## O Ano Litúrgico



## O tempo em nossas vidas

Durante o ano nossas vidas, individual, familiar, social, têm dias especiais (aniversários de nascimento ou casamento, feriados etc...). Na Igreja não é diferente: também temos o nosso calendário. Nós o chamamos de “Ano Litúrgico” e é o “Calendário Religioso” de todos os cristãos. Ele não coincide com o ano civil, que começa no dia primeiro de janeiro e termina no dia 31 de dezembro. O Ano litúrgico começa e termina quatro semanas antes do Natal. Mas por que essa diferença? Qual sua importância?

O cristianismo não fala da salvação como algo distante de nós, mas como algo concreto, realizado por meio de ações específicas de Deus em tempos e lugares definidos. O Povo de Israel esperou a vinda do Salvador durante milhares de anos. E “quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher” (Gl 4,4). Na terra ele recebeu o nome de Jesus e viveu como um de nós, menos no pecado (Hb 4,15).

## Não temos tempo a perder

A maneira como usamos o nosso tempo é uma boa indicação do que consideramos importante em nossa vida. A mesma coisa se aplica à Igreja. A Igreja mostra o que mais importa para a sua vida pela forma como observa o tempo.

Para a Igreja **o centro da história é a pessoa de Jesus Cristo**: o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim (Ap 1, 8). O Ano litúrgico é simplesmente a pessoa de Jesus Cristo e Seu mistério celebrado sacramentalmente como “memória” (o

que aconteceu), "presença" (o que está acontecendo) e "profecia" (o que acontecerá).

### O tempo não para

O Ano Cristão não é uma coisa constrangedora ou repetitiva. Muito pelo contrário, é sim uma fonte que nos dá oportunidade ao longo dos anos de concentrarmos-nos e crescermos nos mistérios profundos da fé.

Ele nos proporciona de maneira cíclica, conhecermos as variedades e riquezas bíblicas no seu decorrer. Livra-nos da tentação de centrarmos nossa atenção apenas em textos que nos são convenientes. Assim cada páscoa, cada festa, cada data nos traz a memória à ação de Deus e a ressurreição de Cristo na Igreja.

### O Calendário Cristão

O Ano Cristão é formado de dois ciclos de festas. Um depende da data fixa de 25 de dezembro, a Festa do Nascimento de Jesus Cristo, **Dia de Natal**. O outro deles depende da data móvel do **Domingo da Páscoa**. O Natal tem uma preparação, que é o **Advento**; e a Páscoa tem também um tempo de preparação, que é a **Quaresma**. Ao lado do Natal e da Páscoa está um período longo, de 34 semanas, chamado **Tempo Comum**.

O **Domingo** é o dia do nosso descanso, do encontro com Deus. O domingo está na a origem da **Celebração do Mistério Pascal**, da memória dos feitos do Senhor, que a Igreja celebra nas festividades durante o ano inteiro. A palavra "Domingo" (Dominus) significa "do Senhor". É o dia da Ressurreição do Senhor, celebrados pelos cristãos desde do início (At 20, 7). Por isso todos os domingos do Ano Cristão têm caráter pascal. Todos os Domingos do ano são festas de nosso Senhor Jesus Cristo.

O Ano Litúrgico começa com o **Primeiro Domingo do Advento**, próximo a 30 de Novembro, e termina no último sábado do Tempo Comum, que é na véspera do Primeiro Domingo do Advento do ano seguinte. A Palavra de Deus tem lugar especial no nosso culto. Ela é lida e meditada durante todo o ano. Temos **dois grandes lecionários** (onde são "lidas" os trechos da Bíblia): o **Semanal** e o **Dominical**. No dominical lemos os **Quadro Evangelhos**, divididos em **ano A** (Mateus), **B** (Marcos) e **C** (Lucas), sendo que o evangelho de João é lido durante as festas e momentos especiais do ano.

Sabemos que o Evangelho, como Mensagem de salvação, é um só. Porém cada evangelista mostrar Jesus sobre uma perspectiva. Os três primeiros (Mateus, Marcos e Lucas) têm muita semelhança entre si (por isso são chamados de "sinóticos": que vêm do mesmo lugar), enquanto o de João tem um estilo diferente e destaca o mistério de Jesus como Filho de Deus.

### A Divisão do Calendário Cristão

**1. Advento** (Espera): Compõe-se de quatro semanas. Começa quatro domingos antes do Natal e termina no dia 24 de dezembro. A cor das vestes litúrgicas é **roxa**, embora já existam igrejas adotando o **azul** para diferenciar da Quaresma.

**A cor e a espiritualidade desse tempo chamam a atenção para a purificação e a esperança na ação de Deus em nossas vidas.**

É tempo de "arrumar a casa" para a Vinda do Messias. São lidas as profecias e acessa a Coroa do Advento em que se destacam as personagens de Isaías, João Batista, A Virgem Maria e o próprio Messias.

**2. Natal e Epifania:** Começa aos 25 de dezembro e se prolonga por três domingos. A cor é **branca**, simbolizando a pureza, a brilhante luz da verdade, festa, alegria e comemoração. Celebramos, com grande alegria, o Nascimento de Jesus, que se fez Homem para a nossa Salvação. É a festa da paz, da fé e do acolhimento ao Messias.

Neste tempo comemoramos ainda as festas relacionadas a "manifestação do Senhor ao mundo" (Epifania), que são o *Santo Nome do Nosso Senhor* (01/01), celebrada também como *Santa Maria Mãe de Deus* ou *Teotókos*, a *Epifania* (06/01), mas conhecida como *Dia dos Santos Rei*.

**3. Tempo comum:** Possui dois momentos. Na primeira metade do ano, concentramos nossa atenção na vida de Cristo, e, na segunda, no seu ensino. A primeira inicia-se logo após o *Batismo do Senhor*, celebrado no Primeiro Domingo depois da Epifania, e se interrompe na terça - feira antes da Quarta - Feira de Cinzas. Depois recomeça na segunda - feira após o Pentecostes e vai até o sábado antes do Primeiro Domingo do Advento. **A cor é verde simbolizando a vida e a esperança.**

O Tempo Comum é um período sem grandes acontecimentos, mas de grande significado para a Igreja. Nele se apresenta a vida e a pregação de Jesus na rotina do seu dia a dia. É o tempo da nossa missão no mundo. Tempo de esperança e vivência da Palavra de Deus e do seu Reino.

**3. Quaresma:** Começa na Quarta – Feira de Cinzas e termina na quarta – feira da semana Santa. **A cor é roxa marcando a conversão e a penitência.** É tempo de preparação para a Páscoa, de jejum, reflexão e oração. Na quaresma não dizemos "aleluia", nem se colocamos flores na Igreja ou cantamos o "Glória". Os instrumentos musicais e as músicas devem moderados nos guiando a meditação e a conversão de vida.

**4. Páscoa:** A Páscoa começa com o **Tríduo pascal**, na Quinta – Feira da Semana Santa. O ponto alto é a Ressurreição do Senhor, na Vigília Pascal. O período pascal dura 50 dias, precisamente até a Festa de Pentecostes. **A cor é branca ou dourada, símbolo da alegria e da realza.**

**5. Pentecoste:** Celebrada, como o próprio nome diz, 50 dias depois da páscoa. É a Festa da descida do Espírito Santo sobre sua Igreja. **A cor é vermelha simbolizando o fogo do Espírito Santo.** Nos lembra de nosso potencial e responsabilidade como discípulos e continuadores da missão dos Apóstolos.